



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15991 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

OS ACERVOS FOTOGRÁFICOS DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE BAGÉ DO REPOSITÓRIO DIGITAL TATU E SUA RELAÇÃO COM A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DIGITAL

Alessandro Carvalho Bica - UNIPAMPA/CAMPUS JAGUARÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

OS ACERVOS FOTOGRÁFICOS DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE BAGÉ DO REPOSITÓRIO DIGITAL TATU E SUA RELAÇÃO COM A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DIGITAL

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo discutir a importância dos acervos fotográficos presentes nas instituições de ensino do município de Bagé/RS para a efetividade de um Repositório Digital em História da Educação. Pretende-se, assim, evidenciar a necessidade de preservar esses acervos, tendo em vista que estes oferecem uma perspectiva valiosa sobre a cultura escolar desses espaços pedagógicos. Sendo assim, assevera-se que o Repositório Digital Tatu, criado pelo grupo de pesquisa **PHERA – Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos** da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Bagé/RS, possa ser considerada uma iniciativa dedicada à digitalização e divulgação de acervos relacionados à História da Educação, pois seu objetivo é promover e fomentar pesquisas historiográficas.

PALAVRAS-CHAVE: Repositório Digital TATU. História da Educação Digital. Acervos Escolares Digitais. Instituição Escolar. Patrimônios Educativos.

Embora muitos acreditem que a profissão de historiador hoje em dia se limite a estudar o passado e pesquisar somente em arquivos físicos/digitais, bibliotecas ou espaços de memória, ser historiador é exercer atividades complexas no que tange aos aspectos formais, teóricos, empíricos e/ou metodológicos. Um historiador da educação é um profissional que se dedica a narrar, interpretar e dar “vida” aos fatos históricos, além de estudar a sociedade humana desde os tempos mais remotos até o presente. Seu trabalho envolve pesquisar os distintos passados

da civilização em diversas áreas, como economia, sociedade, cultura, comportamento e política. Cabe então aos historiadores investigarem e interpretar criticamente os eventos, buscando analisar os processos das memórias e ampliar a compreensão sobre a condição humana. Dessa forma, pode-se concluir que o objetivo do trabalho do historiador é investigar, perguntar, e conversar com suas fontes, assim, o historiador busca encontrar sentido no comportamento social dentro do contexto histórico e do espaço-tempo, estabelecendo uma conexão entre o passado e o presente e promovendo um diálogo contínuo com a história. Nesta perspectiva, ele utiliza como matéria-prima diversas fontes, como jornais, revistas, periódicos, livros, fotografias, áudios, vídeos, relatos, manuscritos e qualquer outro elemento produzido pelo homem que possa informar sobre sua existência em determinado tempo e espaço. O trabalho no RDT vem sendo realizado desde 2018, é importante destacar a logomarca do Repositório Digital Tatu, é representada pelo Tatu Mulita. Este animal, nativo da fauna silvestre da região da Campanha do Rio Grande do Sul, simboliza a transformação de documentos físicos em acervos digitais. O repositório também se apoia em software livre de código aberto, utilizando uma variedade de soluções essencialmente gratuitas. Além disso, o Repositório Digital Tatu é compreendido como um repositório temático do campo da História da Educação, e não institucional. Essa característica permite que o repositório explore soluções e opções que sejam mais alinhadas aos seus objetivos específicos. O processo de digitalização do Repositório consiste em cinco etapas. A primeira é a **triagem**, onde os documentos são separados e organizados. Em seguida, vem a **catalogação**, que envolve a identificação de informações sobre cada obra, sua tipificação e estado de conservação. A terceira etapa é a **limpeza** dos documentos, preparando-os para a digitalização. A **digitalização** é então realizada página por página, com atenção a todos os detalhes dos acervos e sem o uso de filtros para garantir a autenticidade dos documentos. Finalmente, os documentos são **publicados** no site, com todos os detalhes da catalogação e organização em categorias específicas. Do ponto de vista do manuseio dos acervos, é importante destacar a participação de alunos de graduação e mestrado, que são capacitados para pensar e executar o trabalho de um historiador. Eles se envolvem profundamente com conceitos como fontes, acervos, repositórios digitais e pesquisa em História da Educação. Atualmente, o projeto conta com a colaboração de 16 pessoas, entre alunos de iniciação científica e de mestrado. Além disso, é importante ressaltar iniciativas semelhantes, como o **Repositório Digital Finestra**, o **Centro Memória Viva**, o site do **Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação no Sertão do São Francisco (GEPHESF)**, e o site do **Grupo de Pesquisa em História da Educação em Ciências**. Com seus diferentes campos de atuação e interesses de pesquisa, essas iniciativas compartilham da proposta do Repositório Digital Tatu e contribuem para a preservação de acervos históricos através do uso de tecnologias digitais. Nesta lógica, a busca por arquivos escolares é fundamental para a continuidade do Repositório, sendo assim, estes arquivos são compreendidos como todos os fragmentos escolares encontrados, tais como, fotos, jornais, livretos, artefatos e materiais didáticos, sendo definidos como coleções organizadas por tipo de publicação e/ou documento. Nossa preocupação fundamenta-se devido ao fato de muitos acervos fotográficos se perdem ao longo do tempo devido a uma combinação de fatores, incluindo falta de cuidado, descaso, desinteresse, desconhecimento por parte das instituições escolares. Além disso, estes arquivos podem ser afetados por desastres naturais ou acidentes, muitas vezes agravados pela negligência dos responsáveis por esses acervos, podem destruir partes importantes da história local.

Na compreensão que as fotografias devem ser consideradas fontes de informação, assim como os documentos escritos, pois permitem reconstruir memórias e lembranças de momentos passados. No entanto, muitos arquivos fotográficos acabam sendo deixados de lado, armazenados em qualquer canto do prédio, devido à falta de interesse das escolas em trabalhar com esses acervos. Isso resulta na privação de acesso a esses documentos para pesquisadores locais e visitantes de fora da cidade. Apesar disso, os arquivos escolares

possuem uma importância essencial, pois preservam memórias que podem estar relacionadas ao padrão de ensino, às regras da escola, à convivência e a outros aspectos educacionais e sociais. Ramos (2021) enfatiza que, como um lugar de memória, a escola possui em seu arquivo um fio condutor essencial para a investigação da cultura escolar, desempenhando um papel fundamental na construção da memória. Silva (2006) também destaca que as escolas servem como espaços que contêm fontes de informações cruciais para a realização de pesquisas, interpretações e análises sobre elas mesmas. Essas informações permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar e, por consequência, da História da Educação. Nesse contexto, entra o trabalho dos pesquisadores do Repositório Digital Tatu, que, com o auxílio de bolsistas de pesquisa, se dedicam à catalogação e digitalização dos acervos escolares, transferindo as fotografias digitalizadas para o site do RDT (<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu>). Os acervos de fotografias são de extrema importância para pesquisas historiográficas, portanto os processos de digitalização estão ocorrendo nos acervos das Escolas Estaduais Luiz Mércio Teixeira, José Gomes Filho e Carlos Antônio Kluwe, demonstram a importância destes acervos. Contudo, nossa pretensão maior é mapear e digitalizar os acervos das escolas públicas de Bagé, a fim de disponibilizá-los digitalmente para todos. De acordo com Santos (2021), a História Digital é definida como “uma área que visa produzir, divulgar e interpretar a História utilizando métodos e ferramentas digitais, refletindo também sobre os impactos do digital na escrita da História.” Esta definição faz referência à obra clássica de Farge (2009) e discute como a ideia de arquivo, seus formatos, possibilidades e “sabor” estão em processo de transformação e ampliação. Santos (2021, p. 8) observa que os arquivos não estão mais restritos a espaços físicos com armários, caixas e papéis. Atualmente, é possível consultar uma vasta quantidade de fontes de forma rápida e acessar sua leitura através da tela de um computador, sem precisar sair de casa.

Portanto, o trabalho com fontes digitais tornou-se uma realidade para os historiadores e representa um campo fértil para discussões e teorizações na perspectiva da História Digital da Educação. Nesse contexto, buscou-se explorar novas formas de compreensão do trabalho historiográfico, com ênfase na percepção da materialidade dos documentos digitais e nas mudanças que ocorrem na concepção e atuação diante do novo formato que esses documentos assumem. Isso traz novos desafios para os pesquisadores no campo da História da Educação. Nesse contexto, o trabalho historiográfico descrito por Farge (2009), que está diretamente ligado à materialidade dos documentos e reflete um paralelo de representações do que eles apresentam, precisa ser revisitado. Farge descreve que os arquivos físicos representam um mundo que mistura rituais e conhecimentos, onde "a cor das fichas, a austeridade dos arquivistas e o cheiro dos manuscritos servem de balizas para um mundo iniciático" (Farge, 2009, p. 55). Isso levanta a necessidade de refletir sobre as especificidades dos processos de organização, digitalização e conservação de documentos que não são originalmente digitais, mas que adotam essa materialidade. Esses documentos digitais, assim como seus predecessores físicos, também possuem paralelos de representações, potencialidades e limitações que devem ser considerados. Por fim, destaca-se a intenção de utilizar o exemplo das práticas adotadas no Repositório Digital Tatu como um espaço para a digitalização e divulgação de acervos, bem como uma oportunidade para discussão sobre o trabalho realizado. O Repositório é compreendido como uma opção multidisciplinar, com uma constituição técnica de baixo custo, oferecendo uma alternativa para a conservação e ampliação das possibilidades de pesquisa em História da Educação. Em constante debate e aprimoramento, o Repositório vem explorando maneiras de resolver questões técnicas e teóricas relacionadas ao seu trabalho. Assim, este artigo teve como objetivo discutir a importância dos acervos fotográficos no trabalho historiográfico para a pesquisa e produção de conhecimento na História da Educação, levando em conta o advento da História Digital da Educação e, especialmente, o papel dos repositórios digitais. O estudo utiliza o papel do Repositório Digital Tatu, vinculado à Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus

Bagé, e ao Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos (PHERA), como caso empírico. Por fim, destaca-se a intenção de utilizar o exemplo das práticas adotadas no Repositório Digital Tatu não apenas como um espaço de digitalização e divulgação de acervos, mas também como uma oportunidade para discutir o trabalho realizado. Este repositório é entendido como uma opção multidisciplinar, com uma constituição técnica de baixo custo, oferecendo uma alternativa para a conservação e expansão das possibilidades de pesquisa em História da Educação. Em constante debate e aprimoramento, o repositório está comprometido em resolver questões técnicas e teóricas relacionadas ao seu trabalho. Como considerações finais, destaca-se o potencial inovador, interdisciplinar e democrático do Repositório Digital Tatu, comprometido com a preservação das memórias de ensino e com a promoção da pesquisa. A constituição teórica e técnica do repositório serve como suporte essencial, garantindo que os acervos digitalizados recebam o tratamento adequado. Assim, a transformação dos documentos do formato físico para o digital é realizada com a organização e fundamentação necessárias, conferindo sentido e valor ao trabalho realizado.

REFERÊNCIAS

BICA, Alessandro Carvalho; GERVASIO, Simôni Costa Monteiro; RODRIGUES, Tobias de Medeiros. A materialidade dos acervos históricos e o trabalho de preservação digital: o caso do Repositório Digital Tatu. RESGATE – Revista Interdisciplinar de Cultura, v. 31, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8671148/32442> .

Acesso em: 26 jul. 2024.

BICA, Alessandro Carvalho; RODRIGUES, Tobias de Medeiros; GERVASIO, Simôni Costa Monteiro. Tatu Magazine: Os modos de ser e fazer do Repositório Digital Tatu. História da Educação, Porto Alegre, v. 23, p. 1-18, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/88290> . Acesso em: 26 jul. 2024.

CIAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em imagens: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. Território Plural - a pesquisa em História da Educação. São Paulo: Ática, 2010.

KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PIRES, Rafael Lopes; AMORIM, Sara Raphaela Machado de. História digital e o ofício do historiador: Modos de ser e fazer no repositório da revista Pour l'ère nouvelle. Holos. 37(8), 1-16. 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11773/pdf> . Acesso em: 26 jul. 2024.

RAMOS, Elaine Gonçalves. O Patrimônio Histórico Educativo como prática de Ensino Aprendizagem. Boletim Historiar, vol. 08, n. 04. Out./Dez. 2021. Disponível em: <http://seer.ufs.br/index.php/historiar> . Acesso em: 26 jul. 2024.

SANTOS, Daise Silva. Arquivos Digitais: possibilidades de pesquisa no campo da História da Educação. Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 3, n. 2, p. 4-19, Mai./Ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/2369/2163> . Acesso em: 26 jul. 2024.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. Educar, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/w6kJ5hdSGVRnhRWTVP68D3P/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 26 jul. 2024.